

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

EDINÉIA BEZERRA ZANELLA

A VOZ DOS EXCLUÍDOS ATRAVÉS DAS CHARGES
DE ÂNGELO AGOSTINI

Rio de Janeiro

2021

EDINÉIA BEZERRA ZANELLA

**A VOZ DOS EXCLUÍDOS ATRAVÉS DAS CHARGES
DE ÂNGELO AGOSTINI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Prof^a Dr^a Ana Senna

Rio de Janeiro

2021

Ficha Catalográfica

Zanella, Edinéia Bezerra. 1963.

A voz dos excluídos através das charges de Ângelo Agostini/
Edinéia Bezerra Zanella. – Rio de Janeiro, 2021. il.
30 f.

Orientadora: Profª Drª Ana Senna.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade
Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis, Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação, 2021.

1. Ângelo Agostini. 2. Rio de Janeiro-Segundo Reinado.
3.Charges. I. Senna, Ana, Orientadora. II. Título.

CDU929Agostini, Â.

EDINÉIA BEZERRA ZANELLA

**A VOZ DOS EXCLUÍDOS ATRAVÉS DAS CHARGES
DE ÂNGELO AGOSTINI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia.

Prof. Dr^a Ana Senna
Orientador (a)

Prof. Ms. Nadir Alves
Membro interno

Prof. Dra. Maria de Fátima Barbosa
Membro interno

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende
o que ensina.
(Cora Coralina,2007)

.

AGRADECIMENTOS

A todos que reconhecem o valor das pessoas que dedicam sua vida, seu trabalho em prol do bem-estar coletivo e na formação de opinião, eu dedico este trabalho.

Agradeço a minha família.

Aos professores que me incentivaram a não desistir.

Aos meus pais: Edith do Amaral Bezerra e João Luiz Bezerra, que mesmo ausentes creio que me deram ânimo e força para prosseguir em mais uma etapa de minha vida.

Aos meus amigos que querem comemorar mais uma conquista na minha trajetória de vida.

E a você Lidia Bezerra Zanella Roma, minha filha que foi responsável por eu estar realizando este sonho.

RESUMO

Este estudo de conclusão de curso visa contribuir para a memória de Ângelo Agostini, um artista e crítico intelectual ítalo-brasileiro que viveu na Sociedade pré-abolicionista construindo uma arte político-social através de charges, desenhos dentre outras atribuições. O período histórico se situa no Segundo Reinado e começo do Século XX e através de seu trabalho lutou com veemência por melhores condições sociais e educacionais da população pobre brasileira. No Brasil, Ângelo Agostini foi reconhecido como pioneiro das Histórias em Quadrinhos Brasileiras e como defensor da liberdade de expressão e desenvolvimento da imprensa em todos seus aspectos. Este trabalho tem como metodologia a revisão de literatura e apresenta como fatos empíricos a própria produção do autor.

Palavras-chave: Ângelo Agostini. Charges. Crítica político-social. Rio de Janeiro-Segundo Reinado.

ABSTRACT

This course completion study aims to contribute to Ângelo's memory Agostini, an Italian-Brazilian artist and intellectual critic who lived in the pre-abolitionist society building political-social art through cartoons, drawings and other attributions. The historical period was the Second Reign and through his cartoons, he vehemently fought for better social and educational conditions for the poor Brazilian population. In Brazil, Agostini was recognized as a pioneer of Brazilian Comics and as a defender of freedom of expression and development of the press in all its aspects. This work has as methodology the literature review and presents the author's own production as empirical facts.

Keywords: Ângelo Agostini. Cartoons. Political and Social Criticism. Rio de Janeiro-2 nd Reign.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diabo Coxo	14
Figura 2 – Cabrião	15
Figura 3 – Preto e Amarelo	19
Figura 4 – Mulher de Agostini	20
Figura 5 – Filha de Agostini	21
Figura 6 – Família e amigos	22
Figura 7 – De volta do Paraguai/Escravos	23
Figura 8 – De volta do Paraguai	24
Figura 9 – Revolta da Vacina	25
Figura 10 – Revolta da Vacina II	25
Figura 11 - Carrossel Partidário	26
Figura 12 - As Camélias do Leblon	27
Figura 13 – Zé Caipora e Nhô Quim	28
Figura 14 – Agostini	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMA	12
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos específicos	12
1.3	JUSTIFICATIVA	12
2	DESENVOLVIMENTO	13
2.1	O RIO DE JANEIRO NO SEGUNDO REINADO	13
2.2	O RIO DE JANEIRO NO COMEÇO DO SÉCULO XX.	13
2.3.	ÂNGELO AGOSTINI: biografia e obras	14
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.1	CAMPO EMPÍRICO: OBRAS DE AGOSTINI	19
4	CONSIDERAÇÕES	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A memória, enquanto uma manifestação cultural, é um tema refletido desde a antiguidade, atravessando os séculos com abordagens diversas, marcadas por conceituações que incorporam enfoques da filosofia, psicologia e a partir do século XIX, das Ciências Sociais e Humanas. Mas é a partir da escrita que a memória da humanidade passa a ser armazenada, acumulada e transferida para as futuras gerações permitindo, grandes mudanças sociais e culturais.

Todavia, pensar o social desse ponto de vista da memória é recente na trajetória humana. Ela surge no século XIX depois que vários acontecimentos históricos mudaram as concepções de mundo e tiraram a religião das indagações filosóficas e científicas.

[...] O homem, com seus limites, sua história, seus valores sociais, pode se tornar objeto de investigação. Foi esse o momento de surgimento das ciências humanas e sociais, e também aquele em que a memória se tornou uma construção humana, finita, e, portanto, uma construção no tempo. (GONDAR, 2006, p. 19 apud SENNA; BARBOSA, 2016)

Gondar (2006, p. 17 apud SENNA; BARBOSA, 2016) diz que “uma lembrança ou um documento jamais é inócuo: eles resultam de uma montagem não só da sociedade que os produziu, como das sociedades onde continuaram a viver, chegando até a nossa.” Nessa perspectiva, a memória e os registros documentais inserem opções determinadas pelas classes dominantes e suas representações. A interpretação dos significados estará sobremaneira vinculada à distribuição que um e outro tenham no espaço social como fica claro na narrativa de Ângelo Agostini.

Relatos sobre a sociedade brasileira e sua composição racial em tempos de Brasil Colônia e Brasil Império foram realizados por naturalistas viajantes que por aqui passaram e por escritores da época, formando vasta literatura sobre o assunto. São relatos de viagens e romances que retratam a vida cotidiana, particularmente dos índios, mas também dos escravos. Em meados do século XIX, a questão social brasileira desperta reflexões sobre a escravidão e suas consequências para o desenvolvimento do país o que se agravou com a chegada dos imigrantes a partir de 1870. (SENNA, 1995).

Com a abolição da escravidão os escravos libertos, em sua maioria, mantinham-se em posição completamente subalterna e integravam a população desfavorecida e formavam os grupos populares, indesejados e abandonados deserdados do início da República. Nesse cenário (SENNA; SANTOS, 2020) é que se inicia o vultoso programa de reforma urbana para a modernização e saneamento da cidade do Rio de Janeiro, tendo a frente o engenheiro Francisco Pereira Passos, nomeado pelo presidente Rodrigues Alves prefeito da cidade. Foram realizadas diversas demolições, construção de edifícios modernos, abertura de ruas e avenidas, além de construção de rede de esgotos e de abastecimento de água, mudando consideravelmente a paisagem urbana do centro da cidade. Se por um lado o programa trouxe grande desenvolvimento para a cidade, por outro, foram demolidos centenas de casebres e cortiços, expulsando a população pobre que foi se estabelecendo nos morros, nas regiões centrais do Rio ou migrando para o subúrbio e assim construindo um novo espaço geográfico-social, chamado de favela. Assim se desenvolve uma cidade dividida espacialmente, cenário para a obra artística de Angelo Agostini.

1.1 PROBLEMA

A injustiça social e as desigualdades socioeconômicas são uma realidade brasileira ao longo de sua história. Neste trabalho buscamos responder: como a situação político-social brasileira influenciou a obra de Ângelo Agostini.

1.2 OBJETIVOS

Nesta seção apresentamos os objetivos geral e específicos para a realização da pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é traçar uma relação entre a obra de Ângelo Agostini e a história brasileira.

1.2.2 Objetivos específicos:

- Apresentar a biografia de Angelo Agostini;
- Descrever a história do Brasil no tempo que Angelo Agostini viveu;
- Estabelecer relação entre a obra de Angelo Agostini e a história brasileira;
- Expor algumas de suas obras.

1.3 JUSTIFICATIVA

A importância desta pesquisa está ligada ao interesse da autora pela arte gráfica. Em suas pesquisas pessoais teve um encontro com a obra magnífica de Ângelo Agostini e se instigou com a relação da arte gráfica do autor com a desigualdade socioeconômica do Brasil, sua grande preocupação.

2 DESENVOLVIMENTO

Durante o século XIX muitos acontecimentos marcaram o mundo. As Guerras Napoleônicas foram derrotadas e o Império Inglês se expandiu por outros continentes iniciando a colonização de países na África, na Ásia e outros territórios da Terra. Os avanços tecnológicos, novas descobertas e invenções, a Revolução Industrial, proporcionaram uma pressão para a abolição da escravidão e o Brasil não ficou de fora, pelo contrário, devido às guerras de Napoleão, o Rei de Portugal vem para o Brasil em 1807 devido às ameaças de invasão à Portugal. Com isso (m.mundoeducação.uol.com.br, 2021) grandes transformações ocorrem no Brasil nos níveis econômicos, sociais, culturais e políticos. Com a volta para Portugal do Rei D. João VI, (GOOGLE.com, 2021) seu filho Pedro I se torna o primeiro Imperador do Brasil como Pedro I e em 1822 proclama a Independência do Brasil no dia 7 de setembro de 1822, período esse conhecido como I Reinado. Abdicou do do trono brasileiro abdica do trono brasileiro em 1831 e deixa seu filho criança, D. Pedro II que foi o segundo e último monarca do Brasil. Através de um golpe da maioria em 1840, D. Pedro II governou até a Proclamação da República em 1889. No período do Segundo Reinado (todamateria.com.br, 2021) o Imperador focou em desenvolvimentos sociais e econômicos e muitos acontecimentos históricos importantes aconteceram. Além da Abolição da Escravidão, várias rebeliões, a Guerra do Paraguai, a Proclamação da República e com muita pressão política contra D. Pedro II, inclusive atentado, a família imperial se muda para o exílio na Europa. Neste mesmo século XIX, chega ao Brasil, em 1860, Ângelo Agostini, um revolucionário artista.

Neste Século XIX, dois nomes se destacaram como caricaturistas no Brasil: Agostini e Faria. O italiano Ângelo Agostini (1843-1910), é considerado o pioneiro da caricatura brasileira. Começou a trabalhar em São Paulo e foi cofundador das revistas O Diabo Coxo e O Cabrião, onde demonstrava sua crítica à sociedade brasileira e suas mazelas. Mudou-se depois para o Rio de Janeiro, cidade na época, que fervia a cultura oriunda da família imperial e de modelos advindos de Paris. Fundou e manteve, de 1876 a 1891, a Revista Ilustrada. O sergipano Cândido Aragonez de Faria (1849-1911) que assinava seus trabalhos como Faria, foi outro grande caricaturista na mesma época. Este tipo de narrativa começava no Brasil e podemos dizer que Agostini foi o pioneiro.

Mas o que é caricatura e charge?

No dicionário HOUAISS (2010) “caricatura é um desenho em que se exageram os traços de uma pessoa ou situação para dar tom jocoso ou grotesco. Também uma reprodução deformada de alguma coisa”. Ainda pode ser um indivíduo de aparência ou modos ridículos. A palavra caricatura deriva do latim *caricare*, que significa carregar com exagero. Trata-se de uma forma de arte que se baseia através do desenho de humor.

Por meio de traços físicos exagerados e de cenas cômicas ou ridículas, a caricatura satiriza tipos sociais e situações políticas ou do cotidiano. O caricaturista é um humorista e um crítico da sociedade.

O termo charge, confunde-se com *charge*, do francês, significando “carga”, referência ao exagero dado aos traços fisionômicos de alguém. Segundo especialistas, a charge é uma forma de caricatura que satiriza ou critica uma pessoa pública. No dicionário HOUAISS (2010) charge é definida como: “cartum que contém crítica social, política, etc. Cartum é um desenho caricatural ou humorístico, com ou sem legenda; história em quadrinhos, desenho animado”. Como podemos ver os conceitos têm ideias quase iguais.

2.1 ÂNGELO AGOSTINI: Biografia e Obras

Angelo Agostini (Vercelli, Itália 1843 - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1910). Caricaturista, ilustrador, desenhista, crítico, pintor, gravador. Ainda criança muda-se para Paris, onde conclui seus estudos de desenho em 1858. (planetadeagostini.com.br, 2021) Reside em São Paulo a partir de 1860, e quatro anos depois funda, com Luís Gonzaga Pinto da Gama (1830-1882) e Sizenando Barreto Nabuco de Araújo (1842-1892), o semanário liberal *Diabo Coxo*.



Figura 1. Fonte: Google

Em 1866, cria, com Américo de Campos e Antônio Manuel Reis, o jornal *O Cabrião*, periódico semanal, no qual publica sátiras sobre a Guerra do Paraguai.

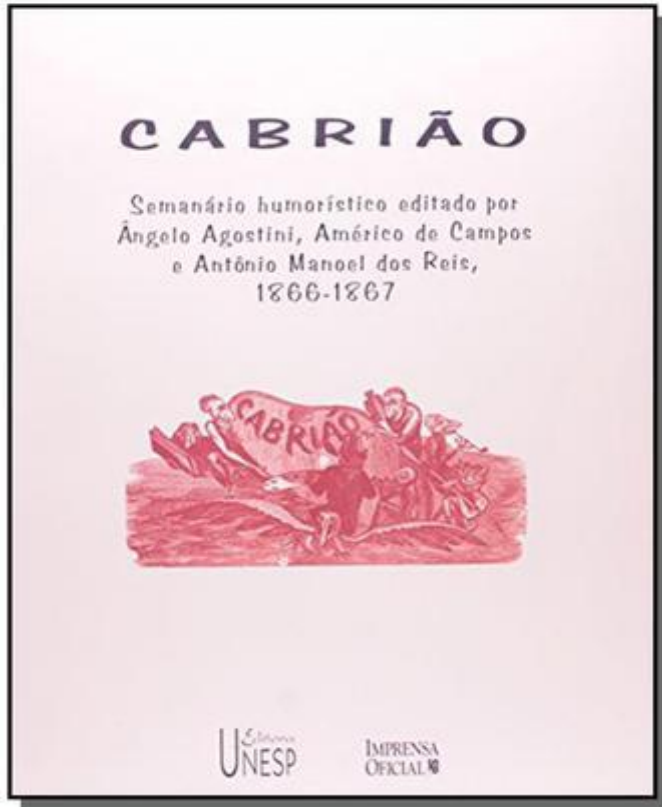


Figura 2. Fonte: Google

Além disso, nessa publicação, merecem destaque a série de pequenos artigos **Instruções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus**, onde ironiza as estratégias de enriquecimento da ordem religiosa, e a caricatura **O Cemitério da Consolação em Dia de Finados**, sátira sobre o feriado cristão. Esta charge gera uma grande polêmica desenvolvida nas páginas de dois outros periódicos, **O Diário de São Paulo** e **o Correio Paulistano**. Muda-se para o Rio de Janeiro e passa a colaborar no periódico **O Arlequim**, em 1867, e na revista **Vida Fluminense**, em 1868, que publica pela primeira vez a história infantil de sua autoria **Nhô Quim ou Impressões de uma Viagem à Corte**. Entre 1869 e 1875, trabalha como colaborador na revista **O Mosquito** onde, em 1872, publica caricatura satirizando a tela **Passagem de Humaitá** (1868), de Victor Meirelles (1832-1903).

Em 1876, funda a **Revista Ilustrada** e, como editor, publica, em 1879, a série de caricaturas **Salão Fluminense - Escola Brasileira**, em que satiriza as obras enviadas para os salões de belas-artes. Em uma dessas caricaturas, intitulada **Oferecido ao Eminentíssimo Pintor Victor Meirelles de Lima**, o artista ironiza as telas **Batalha dos Guararapes** (1875/1879), de Victor Meirelles, e **A Batalha do Avaí** (1872/1877), de Pedro Américo (1843-1905). Durante a campanha abolicionista, Agostini publica na revista a série de caricaturas **Cenas da Escravidão**, em que, fazendo referência aos passos da paixão, apresenta, em 14 ilustrações, diversas formas de tortura a que eram submetidos os negros cativos. Em 1889 viaja para Paris e lá permanece até 1895. Nesse ano retorna ao Rio de Janeiro e funda a revista **Don Quixote**. Trabalha na revista **O Malho**, em 1904, e integra a equipe fundadora da revista infantil **O Tico-Tico**, em 1905.

Recapitulando e inserindo mais conteúdos sobre sua trajetória artística, (planetadeagostini.com.br, 2021) Angelo Agostini nasce na Itália, mas logo se muda para a França. Em Paris, estuda desenho em 1858. Um ano depois, ele acompanha a excursão da mãe, uma cantora lírica, pelo Brasil, e se instala em São Paulo. Nesta cidade, o jovem italiano inicia seu trabalho com o desenho. Como editor, funda em 1866, o periódico **O Cabrião**, que apesar da curta duração (1866-1867), é bem aceito. Nessa publicação, o desenhista faz as suas conhecidas sátiras à Guerra do Paraguai e protagoniza uma das primeiras polêmicas envolvendo a imprensa brasileira: uma caricatura sobre Finados, que faz de **O Cabrião**, o primeiro órgão de imprensa no país a sofrer processo judicial.

Nessa época, Agostini desenvolve seu estilo no desenho. Ao contrário dos outros chargistas da época, seu traço não tende ao caricatural. A linha é dura, de características acadêmicas e pretensões realistas, as charges apresentam técnicas de perspectiva e buscam a ilusão de profundidade e o desenho tende a um modelado arredondado, garantido pelos esfuminhos do artista. Em 1868, muda-se para o Rio de Janeiro. É onde se utiliza dessas convenções acadêmicas para criar o que viria a ser a primeira história em quadrinhos do Brasil: **Nhô Quim ou Impressões de uma Viagem à Corte**. As histórias são publicadas nas revistas **Vida Fluminense**, **O Malho** e **Dom Quixote**. Os personagens são caipiras recém-chegados à cidade que convivem ao mesmo tempo com um mundo que se estrutura à margem da corte e com toda sorte de entidades da mitologia rural brasileira.

Em 1876, o artista funda a **Revista Ilustrada**. Marco na imprensa nacional, essa publicação é uma das primeiras a exercer concretamente a autonomia de imprensa no Segundo Reinado. Não aceita patrocínios e vive da venda de sua tiragem. Nela, Agostini publica sua célebre série de caricaturas do imperador Dom Pedro II (1825-1891). Nesse momento seu traço aprofunda o realismo. Apesar das situações satíricas, o artista busca uma verossimilhança quase fotográfica - em algumas matérias, o uso da imagem pretendia dar uma explicação visual ao seu conteúdo. **A Revista Ilustrada** se engaja na campanha abolicionista e serve de veículo para posições anticlericais e republicanas. Segundo Joaquim Nabuco, a "**Revista Ilustrada** era a Bíblia Abolicionista do povo que não sabia ler". Agostini também atua regularmente como crítico de arte na mesma revista. Em seus artigos defende pintores que demonstram discordância com os preconceitos da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA). Chega a escrever artigos em defesa de Pinto Bandeira (1863-1896), que havia sido recusado pela AIBA. Sai em defesa apaixonada dos artistas do Grupo Grimm. Tem larga simpatia pelo comportamento antiesquemático daqueles paisagistas.

Em 1888 o artista, logo após conseguir a cidadania brasileira, tem uma filha fora do casamento com sua aluna Abigail de Andrade (1864-1890), fato considerado um escândalo. O estardalhaço obriga Agostini a se mudar para França e se afastar da edição da **Revista Ilustrada**. No retorno para o Brasil, no início da década de 1890, o desenhista vende sua parte da Revista, que continua publicando esporadicamente seus trabalhos até 1898. Em seguida, funda a revista **Dom Quixote**, onde também publica **As Aventuras de Zé Caipora**. Com o passar dos anos, se dedica cada vez mais às histórias em quadrinhos. Colabora como cartunista em **O Malho** desde 1902. Em 1905 o artista faz o letreiro da revista **OTico -Tico**, para a qual escreve histórias infantis, como **A História do Pai João**, publicada em 1906. Da década de 1890 em diante, como artista plástico, participa de exposições com mais frequência. De 1901 até a sua morte, ele toma parte de todas as Exposições Gerais de Belas Artes. Agostini falece em 1910, é o maior e mais influente cartunista do Segundo Império (1840-1899), com grande ascendência sobre outros desenhistas como Pereira Neto e Hilarião Teixeira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa, a fim de alcançar os objetivos inicialmente definidos.

A natureza da pesquisa caracteriza-se como de caráter qualitativo. Segundo Richardson (1999), os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Foram combinados os métodos descritivo, bibliográfico e documental. Descritivo porque foram registrados acontecimentos que mostram as experiências de um artista e sua obra monumental para a cultura brasileira. A realização de busca bibliográfica e documental deu suporte para a reflexão sobre a história do Rio de Janeiro desde o Segundo Reinado até o início do século XX quando fatos sociais em espaços de desigualdade e complexidade da população pobre foram retratados pelas obras de Angelo Agostini.

O objeto a ser estudado é Angelo Agostini e a importância de sua obra, portanto esta pesquisa é um estudo de caso. Para Gil (2008) o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado.

3.1 CAMPO EMPÍRICO: OBRAS DE AGOSTINI

PRETO E AMARELO

Observamos nesta figura a base com a força do negro e do asiático e sobre eles a figura de um europeu. Com a abolição da escravidão, começa a chegada dos asiáticos para trabalharem na lavoura, mas os escravos continuaram a trabalhar na lavoura, pois mesmo quando libertos, não tinham preparo para exercer outras funções, a novidade é que agora os senhores europeus não eram somente os portugueses. A chegada dos imigrantes não liberaram os afrodescendentes de sua prisão: pobreza, falta de políticas públicas para educação, saúde etc. Ainda hoje a população negra paga um preço alto com as desigualdades.



Figura 3. Foto publicada na Revista Ilustrada

ABIGAIL DE ANDRADE (1864 RJ/1890Paris)

No ano de 1888, Agostini consegue a cidadania brasileira e no mesmo ano, teve uma filha de um relacionamento extraconjugal com uma aluna chamada Abigail de Andrade e este fato o levou a ficar uma temporada em Paris devido a repercussão desse escândalo. Abigail de Andrade foi a 1ª mulher a conquistar uma medalha de ouro na 26ª Exposição Geral de Belas Artes, da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA).



Figura 4. Fonte: Google

ANGELINA AGOSTINI (1888/1973, RJ)

A filha de Agostini se tornou uma artista premiada e estudou com grandes professores de Belas Artes da época. Um de seus prêmios foi uma viagem à Europa e a artista viveu por um tempo em Londres.



Figura 5. Fonte: Google

FAMÍLIA E AMIGOS

Da esquerda para a direita, Angelina com 5 anos de idade, a mãe dos Bernadelli, uma senhora desconhecida, o filho de Ângelo Agostini, Ângelo Agostini, Félix Bernadelli e Eliseu Visconti – Paris – 1893.



Figura 6. Fonte: Google

DE VOLTA DO PARAGUAI

Após a abolição dos escravos na província do Ceará entre 1880 e 1884, Agostini, fez inúmeras charges chamando atenção para este tema. Nesta imagem, observamos que em primeiro plano o destaque está na figura do militar em posição de espanto com o que ele estava vendo: uma mulher escrava sendo açoitada por um homem negro enquanto um homem branco observa estático esse ato covarde, repugnante. Como podem agir com aparente normalidade, esqueceram que vieram de uma mulher e o açoitador sendo da mesma raça?

Em segundo plano vemos que eles se encontram no centro de um espaço central cercado por casas e árvores, plantas e montanhas, parecendo ser uma fazenda. O militar que já vem de um momento crítico, dolorido, cheio de perdas ter ficado realmente triste com a capacidade de violência com o próximo.



DE VOLTA DO PARAGUAI

Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da escravidão, o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco! Horível realidade!...

Figura 7. Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural

DE VOLTA DO PARAGUAI

A Guerra do Paraguai foi o maior conflito armado acontecido na América do SUL entre Paraguai e a “Tróplice Aliança” Brasil, Argentina e Uruguai em 1864 a 1870.



Figura 8. Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural

REVOLTA DA VACINA

A história brasileira narra que em 1904 acontece uma revolta popular na cidade do Rio de Janeiro, conhecida como A Revolta da Vacina, uma epidemia de varíola, em que o povo se rebela contra a campanha de vacinação obrigatória para erradicar essa doença, um fato histórico que apresenta muitas abordagens. Apresenta-se neste estudo, a interpretação de Nicolau Sevcenko que descreve a revolta como uma ação de resistência do povo num “processo de capitalização, aburguesamento e cosmopolitização”, (CHALHOUB, 1996, p. 98 apud SENNA; SANTOS, 2020). Essa visão, coloca a Revolta da Vacina como uma luta de classe e questões culturais e religiosas já que a varíola representa simbolicamente o Orixá OMULU, que é ligado ao mundo dos mortos e às religiões de matriz africana.

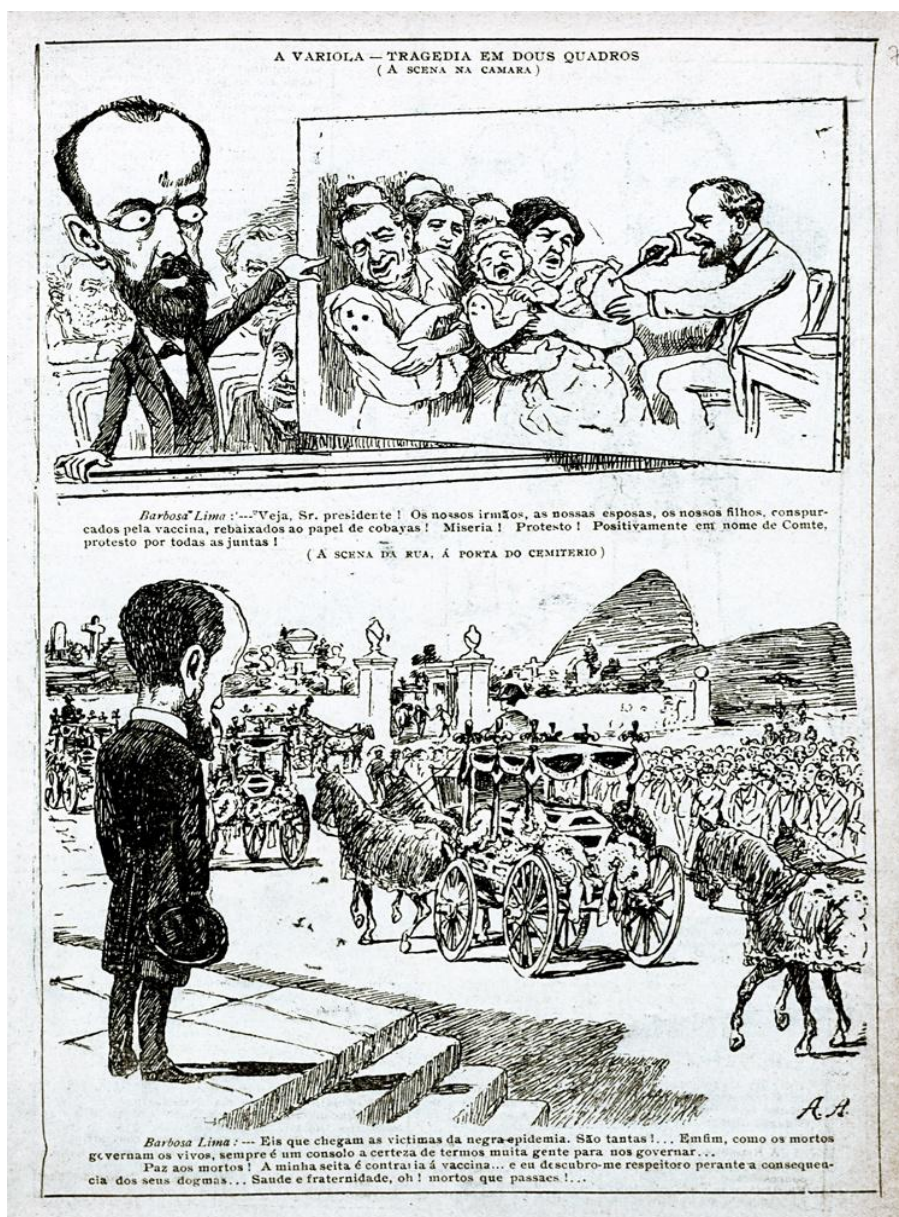


Figura 9 e Figura 10. Fonte Google

CARROSSEL PARTIDÁRIO

Nesta figura, vemos D. Pedro II sendo o eixo do carrossel e sobre os cavalinhos segurados por ele vemos as figuras representantes partidários (liberalismo e conservadorismo), a senhora idosa que gira o carrossel, representa a diplomacia, onde é alternada de acordo com as trocas de favores, cargos e pensões. Obra do amigo e parceiro de Agostini, Antonio Faria fazendo críticas ao governo.



Figura 11. Fonte: Google

AS CAMÉLIAS DO LEBLON

Após ter assinado a Lei Áurea, Princesa Isabel, recebeu um buquê de flores naturais de camélias, flores que se tornaram símbolo da luta pela liberdade dos escravos. Nas charges de Ângelo Agostini, ele costumava colocar as camélias, pois no Leblon tinha um quilombo onde eram plantadas essas flores tão delicadas em seu cultivo e depois vendidas e os valores arrecadados iam para a campanha de arrecadação para as indenizações dos escravos quando fossem libertos. Esse era o desejo da família imperial que infelizmente a República não concretizou.



Figura 11. Fonte: Google

AS AVENTURAS DE NHÔ-QUIM

Zé Caipora e Nhô Quim

Em 1868, Agostini cria a primeira História em Quadrinhos do Brasil: Nhô Quim ou Impressões de Uma Viagem à Corte, esses quadrinhos foram impressos nas revistas: Dom Quixote, O Malho e Vida Fluminense. As histórias relatam sobre a vida de um caipora que migra para a cidade e como sobrevive precariamente e como ele contribui trazendo a cidade informações sobre entidades da mitologia rural brasileira.

Depois que retorna de Paris em 1898, Agostini, funda a revista Dom Quixote e publica As Aventuras de Zé Caipora, se dedicando assim as Histórias em Quadrinhos(HQs).

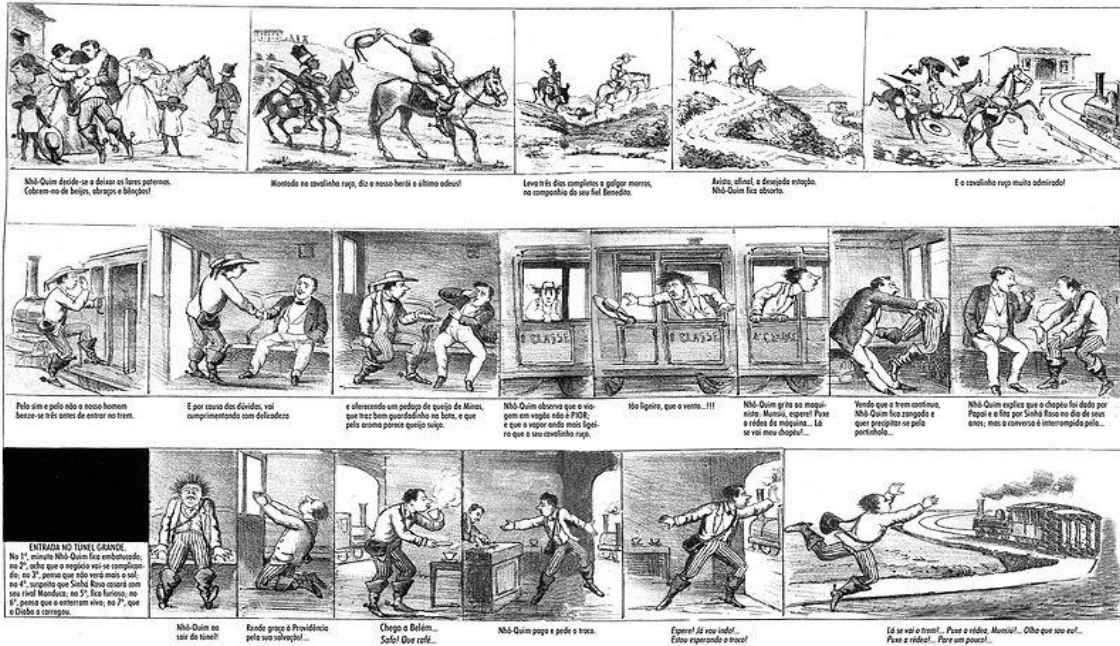
As Aventuras de "Nhô-Quim", ou impressões de uma viagem à corte

Ângelo Agostini (30 de janeiro de 1869 - Jornal Vida Fluminense)

História em muitos capítulos (De Minas ao Rio de Janeiro)

Nhô-Quim, jovem de 20 anos, filho único de gente rica porém honrada, enamorara-se de Sinhá Rosa, moça virtuosa, mas que... de loujo nem um pires. O velho Quim, tendo só em vista a felicidade do pequeno, entende que mulher sem dinheiro é caseira; e por isso em lugar de mandar o filho plantar batatas (o que seria muito proveitoso na roça), resolve dar-lhe um passeio à Corte para distraí-lo.

Capítulo I



www.quadrinhos.com

21. O texto original é manuscrito. Ele foi digitado pela melhor leitura.

Figura 13. Fonte: Google

4 CONSIDERAÇÕES

Este trabalho trouxe as narrativas de Ângelo Agostini não apenas através de seu relato artístico conversando com a sociedade em que vivia. Por isso, essas narrativas são inspiradoras de um tempo histórico e compartilhadas para compreensão dessas experiências entre atores sociais, pluralidade e fatos cotidianos.

Manter viva a vida e obra de Ângelo Agostini, serve como estímulo a todos que buscam promover uma sociedade mais justa e colaborativa. Sejam os políticos, artistas religiosos e toda classe trabalhadora e estudantil, pessoas de todas as classes sociais quando engajadas no mesmo objetivo, são capazes de atingir o seu alvo.

Concordamos com Agostini que a sociedade está cansada de tanta hipocrisia, que todos precisamos lutar pela igualdade, liberdade e fraternidade. Como artista e crítico, Agostini bem utilizou seus atributos para despertar e estimular a todos a lutarem, reivindicarem os seus direitos para que todos possam viver numa sociedade mais justa e feliz.

As narrativas artísticas de Agostini nos mostram que a disseminação da informação é uma prova que a arte é um tipo de conhecimento que retrata um período histórico que muitas vezes até o conhecimento científico que busca os mais importantes fatos do passado não foi capaz de captar. A criação de suas caricaturas, charges e a importância das revistas produzidas pelo autor relatam sobremaneira o período histórico vivido pelo artista. Sua herança cultural é de suma importância para o Brasil.

Neste estudo os casos mostrados pelas fotos são específicos e contextualizados como convém a um estudo de caso. Portanto, deixo ao leitor deste trabalho a liberdade de interpretar por si mesmo todas as narrativas de Agostini, aliás como convém em todas as obras de arte.

Ângelo Agostini:

Abolicionista, sempre deixou bem claro seu posicionamento em favor dos oprimidos e injustiçados. Minha Homenagem ao seu trabalho.



Figura 14. Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural

REFERÊNCIAS

BARREIROS, Rubiana de Souza. **Revista Ilustrada: Romances e leituras no Brasil dos fins do século XIX.** [s.n.t].

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss de língua portuguesa.** Rio de Janeiro: 4.ed. rev. e aumentada; Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

SENNA, Ana. **Os estudos afro-brasileiros e a comunicação científica.** 1995. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995

SENNA, Ana. **Informação Étnica: relatos de experiência.** Produção das Mídias Sociais Biblioteconomia. Rio de Janeiro:UFRJ, 2020. *Live* (40 min.) 28 jul. 2020.

SENNA, Ana; SANTOS, Maria José. População negra e o enfrentamento desigual da Covid 19: uma contribuição à informação étnica. *In: COLOQUIO INTERNACIONAL À MEDICINA NA ERA DA INFORMAÇÃO*, 5., 2020, Bahia-Salvador. Apresentação.

SENNA, Ana; SANTOS, Maria José. População Negra e o enfrentamento desigual da Covid 19: uma contribuição à informação étnica. **Cadernos de Resumo**, V Colóquio Internacional “A medicina na era da informação”, Salvador, p. 27. INSS – 2358-3266.

SENNA, Ana; BARBOSA, M.F.S.O. Memória e racismo na narrativa de Lima Barreto. **Informação e gestão: ensino, pesquisa e extensão**. Orgs. FREIRE, G.H.A.; ASSIS, J.; BARBOSA, M.F.S.O. – 1 ed. – Rio de Janeiro: E-Papers, 2016.

SILVA, Eduardo. **As Camélias do Leblon e a Abolição da Escravatura**: uma investigação de História Cultural. São Paulo, Companhia das Letras, 2003,

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

CASPER LIBERO. **Ângelo Agostini**. Disponível em: <casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/LUCIANA-Pelaes-Rossetto1pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

CAMINHOS do Romance. **Ângelo Agostini**. Disponível em: <<http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/estudos/abralia/revistailustrada.doc>>. Acesso em 21 out. 2020.

O DIÁRIO IMPERIAL. **Angelo Agostini**. Disponível em: <odiarioimperial.blogspot.com/2015/08/a.indenização-aos-escravocratas.html>. Acesso em: 21 out. 2020.

ENCICLOPÉDIA ITAU CULTURAL. **Ângelo Agostini**. Disponível em: <enciclopédia.itaucultural.org.br/pessoa203/angeloagostini>. Acesso em: 26 set. 2020.

ENSINAR HISTÓRIA. **Caricaturas**. Disponível em: <ensinarhistoriajoelza.com.br/caricaturas-do-segundo-reinado-critica-com-humor-e-ironia/>. Acesso em: 5 set. 2020.

GOOGLE. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=charge+segundo+reinado&tbm=isch&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiIjZuuhY_vAhWdMrkGHck4DogQrNwCKAB6BQgBEIUC&biw=1440&bih=789>. Acesso em: 20 jan. 2021.

https://www.google.com/search?q=charge+segundo+reinado&tbm=isch&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiIjZuuhY_vAhWdMrkGHck4DogQrNwCKAB6BQgBEIUC&biw=1440&bih=789

M.MUNDO EDUCAÇÃO. **Ângelo Agostini**. Disponível em: <m.mundoeducação.uol.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2021.

PANTHEON. Disponível em: <pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/4021/4/FMendes.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

PLANET AGOSTINI. **Ângelo Agostini**. Disponível em: <planetadeagostini.com.br>. Acesso em 3 fev. 2021.

PILHA DE HISTÓRIA. **Segundo Reinado**. Disponível em:
<pilhadehistoria.blogspot.com/2016/06/aula-1ºperiodo-regencial-e-2ºreinado.html>. Acesso em: 24 ago. 2020.

TODA MATERIA. Disponível em:<todamateria.com.br>. Acesso em: 27 set. 2020.

WIKIPEDIA. **Ângelo Agostini**. Disponível em:
<pt.wikipedia.org/wic/As_Aventuras_de_NhõQuim_ou_Impressões_de_Uma_Viagem_á_Corte#/media/Ficheiro:Nhõ_Quim>. Acesso em: 20 set. 2020.

REFERÊNCIAS ICONOGRÁFICAS

REVISTA ILUSTRADA, ano 13, n.495, 1888, p. 4.

REVISTA ILUSTRADA, ano 15, n. 590, 1890, p. 4-5.